

7 de junho de 2024

Estudo-piloto aponta tratamento inovador com laser para tratar distúrbios do sono – Trabalho foi publicado no “Journal of Novel Physiotherapies”



Vanessa Garcia

Pesquisadores do Instituto de Física de São Carlos (IFSC/USP), Universidade Central Paulista (UNICEP), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e da Texas A&M University (Texas/USA), publicaram recentemente um estudo-piloto que confirma a eficácia da aplicação de fotobiomodulação e ultrassom como tratamento para pacientes com distúrbios do sono. A aplicação, de laser e ultrassom, surgiu há já algum tempo após os pesquisadores terem verificado melhorias substanciais em pacientes com sequelas pós-Covid e em pacientes fibromiálgicos, todos eles sofrendo de distúrbios do sono, tendo sido sujeitos ao mesmo procedimento.

A pesquisadora Vanessa Garcia, mestranda da UNICEP e uma das autoras do estudo, confirma que durante os respectivos processos de reabilitação fisioterápica, os pacientes com sequelas pós-COVID ou com fibromialgia, relataram as inúmeras dificuldades que tinham em adormecer, ou mesmo ausência de sono durante dias consecutivos, algo que motivou a realização deste estudo-piloto. “Para a concretização deste estudo realizamos uma chamada de vinte pacientes já diagnosticados com distúrbios de sono e dividimos os pacientes em dois grupos de 10 pessoas cada. Um grupo foi constituído por pacientes que utilizavam medicamentos para controlar o distúrbio do sono, e o outro grupo constituído por pessoas que apesar de terem o mesmo diagnóstico e sintomas, não utilizavam qualquer tipo de medicação”, salienta a pesquisadora.

O pesquisador do IFSC/USP, Dr. Antonio Eduardo de Aquino Junior, que também assina o estudo, pontua que o objetivo foi também avaliar outros fatores que estão intrinsecamente ligados com os distúrbios do sono, como, por exemplo, ansiedade, depressão, e a própria desordem de sono por meio de um questionário específico. Nesse contexto, constatou-se o fato de que essa intervenção por meio do laser e ultrassom tem dado resultados promissores, independentemente do tipo de projeto, ao nível de uma redução da ansiedade, algo que se confirmou neste estudo, principalmente em pacientes que fazem uso da medicação. “Quando avaliada a questão do distúrbio do sono propriamente dito, observamos que tanto em pacientes que fazem uso de medicamentos, como nos que não fazem uso, os resultados foram extremamente positivos”, comemora o

pesquisador. Contudo, segundo ele, o mais importante foi observar que a ação da terapia junto ao medicamento consegue potencializar o seu efeito. “Quando fizermos um estudo maior acredito que iremos avaliar algumas situações, como, por exemplo, se o retorno dos pacientes à normalidade vai ser num tempo menor, e se atendendo à avaliação do médico, haverá a possibilidade de uma redução do medicamento também num tempo menor? Então, são situações que precisam ser ainda estudadas, mas é um caminho bem interessante que estamos tomando”, acrescenta Antonio de Aquino Junior.

Ao aplicar a combinação da terapia por intermédio de laser e ultrassom nas palmas das mãos e nas plantas dos pés de cada paciente, por seis minutos, ao longo de dez sessões, duas vezes por semana, os resultados foram extraordinários. “De fato, como o Dr. Aquino mencionou, o tratamento foi eficaz nos dois grupos, com um destaque especial para o grupo que usa medicamentos controlados, que teve uma melhora mais significativa ainda, o que nos leva a concluir que esse tratamento potencializa também essa ação do medicamento, auxiliando nos quadros de ansiedade e depressão.

Assinam o estudo os pesquisadores: Prof. Dr. Vanderlei Salvador Bagnato (IFSC/USP-Texas A&M University-UFSCar); Tiago Zuccolotto Rodrigues (IFSC/USP-UFSCar); Vanessa Garcia (UNICEP-IFSC/USP); Heloisa Giangrossi Machado Vidotti (UNICEP); Antonio Eduardo de Aquino Junior (IFSC/USP-UFSCar).

Para acessar o estudo, clique [AQUI](#).

Rui Sintra / Adão Geraldo – Assessoria de Comunicação – IFSC/USP